

Impacto do isolamento social no trabalho do docente universitário no contexto da COVID-19

Impact of social isolation of university teaching work in the context of COVID-19

Impacto del aislamiento social en el trabajo de los docentes universitarios en el contexto del COVID-19

Elen Villegas Campos¹

Alexandra Maria Almeida Carvalho²

Resumo

Globalmente, a COVID-19 modificou a forma do trabalho dos docentes nas universidades. O processo de ensino-aprendizagem passou a ser remoto, com atividades desenvolvidas em plataformas de e-learning. O objetivo desse trabalho é conhecer o impacto do isolamento social no trabalho de docentes universitários. Foi realizada uma revisão integrativa com os descritores “COVID-19”, “DOCENTES” ou “FACULTY” nas bases de dados Web of Science, LILACS, SciELO e Dialnet. A amostra final resultou em 17 artigos. A análise evidenciou que docentes tiveram carga intensa de trabalho devido à necessidade de aprender novas tecnologias para o ensino remoto, formular material adequado ao novo método e conciliar o trabalho com as atividades domésticas. A falta de interação aluno-professor trouxe o sentimento de frustração. Durante a pandemia, o docente universitário reinventou seu modo de trabalho, o que foi inovador.

Palavras-chave: isolamento social; educação a distância; docentes; universidades.

Abstract

Globally, COVID-19 has changed the way professors work at universities. The teaching-learning process became remote, with activities developed on e-learning platforms. The objective of this work is to know the impact of social isolation on the work of university professors. An integrative review was performed using the descriptors “COVID-19”, “FACULTY” or “FACULTY” in the Web of Science, LILACS, SciELO, and Dialnet databases. The final sample resulted in 17 articles. The analysis showed that teachers had an intense workload due to the need to learn new technologies for remote teaching, formulate material suitable for the new method, and reconcile work with domestic activities. The lack of student-teacher interaction brought the feeling of frustration. During the pandemic, university professors reinvented their way of working, which was innovative.

Keywords: social isolation; education, distance; faculty; universities.

Resumen

A nivel mundial, COVID-19 ha cambiado la forma en que los profesores trabajan en las universidades. El proceso de enseñanza-aprendizaje pasó a ser remoto, con actividades desarrolladas en plataformas de e-learning. El objetivo de este trabajo es conocer el impacto del aislamiento social en el trabajo de los docentes universitarios. Se realizó una revisión integradora utilizando los descriptores “COVID-19”, “FACULTY” o “FACULTY” en las bases de datos Web of Science, LILACS, SciELO y Dialnet. La muestra final resultó en 17 artículos. El análisis mostró que los docentes tenían una intensa carga de trabajo

¹ UFMS, Campo Grande/MS – Brasil. E-mail: elenvillegas@hotmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6751-0131>.

² UFMS, Campo Grande/MS – Brasil. E-mail: profalexandraufms@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7868-3214>.

debido a la necesidad de aprender nuevas tecnologías para la enseñanza a distancia, formular material adecuado para el nuevo método y conciliar el trabajo con las actividades domésticas. La falta de interacción estudiante-profesor trajo el sentimiento de frustración. Durante la pandemia, los profesores universitarios reinventaron su forma de trabajar, que resultó innovadora.

Palabras clave: isolamento social; educação a distância; docentes; universidades.

Introdução

Globalmente, a pandemia da COVID-19 alterou o modo de vida das pessoas. As primeiras notícias sobre a COVID-19 foram publicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 5 de janeiro de 2020 (OMS, 2021a) devido a um surto de uma pneumonia não conhecida em Wuhan, província de Hubei, China. Pouco depois, em 9 de janeiro, declarou que autoridades chinesas informaram que a causa era um novo coronavírus (OMS, 2020b). Devido às proporções alcançadas, em 30 de janeiro, a OMS declarou o surto do novo coronavírus (2019-nCoV) como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), com casos em dezoito países além da China (OMS, 2020c).

No Brasil, o Ministério da Saúde declarou, em 3 fevereiro, Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) (BRASIL, 2020a). Em 11 de fevereiro, a OMS anunciou a doença como COVID-19 (OMS, 2020c) e em 11 de março, preocupada com a transmissão e gravidade da doença, mundialmente, o Diretor Geral da OMS declarou a COVID-19 como uma pandemia.

A transmissão da COVID-19 ocorre por contato, contágio pessoa a pessoa, por meio da transmissão por gotículas respiratórias contendo o vírus ou pelo contato com superfícies contaminadas (THE LANCET RESPIRATORY MEDICINE, 2020).

Dentre as medidas não farmacológicas para o enfrentamento da COVID-19 estão: higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes, isolamento de casos suspeitos e confirmados, quarentena dos casos confirmados e medidas de distanciamento social (MDS). Dentre as estratégias de MDS destacam-se bloqueio total (lockdown), distanciamento social ampliado e distanciamento social seletivo (BRASIL, 2020b).

Para efetivar estas medidas foi necessário o fechamento de atividades de trabalho como escolas, comércios e serviços. Porém mesmo fechados, a prestação de alguns destes serviços continuou, com o trabalhador realizando suas atividades de seus lares, orientados por políticas e normas internas.

Segundo a Lei 13.467, de 13 de julho de 2017, considera-se teletrabalho a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo (BRASIL, 2017).

Muitos desafios surgiram para os trabalhadores, como a necessidade do rápido aprendizado de novas tecnologias, o estabelecimento de novas formas de interação e comunicação entre as equipes (LOSEKANN; MOURÃO, 2020). A vida familiar teve que ser conciliada com o trabalho. Para muitos, a vida pública e a privada nunca estiveram tão

entrelaçadas. Famílias passaram a dividir em um mesmo ambiente as atividades de trabalho, escolares, domésticas e de lazer (LOSEKANN; MOURÃO, 2020).

A pandemia impactou o cotidiano de pessoas nos mais diversos setores, incluindo na educação. Para diminuir o contato social o ensino presencial foi suspenso, as aulas passaram a ser ministradas através de várias plataformas de e-learning que permitem a interação entre professores e estudantes on-line (GONZALEZ *et al.*, 2020). O Ministério da Educação autorizou a substituição das disciplinas presenciais em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior do sistema federal de ensino (BRASIL, 2020c).

De acordo com a UNESCO, mais de 160 países implementaram fechamentos das universidades, impactando mais de 87% da população estudantil mundial. Nesse cenário milhões de estudantes foram afetados. Não se sabe como a pandemia do Coronavírus pode afetar a saúde mental de alunos e professores (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Antes da pandemia, o professor trabalhava no ambiente da universidade, em salas de aulas e laboratórios, com contato direto com alunos e outros professores. Globalmente, a COVID-19 modificou esta dinâmica de trabalho. Considerando que o professor tem influência no desenvolvimento social por seu trabalho de formar profissionais e cidadãos, é importante conhecer como a pandemia impactou o trabalho de professores universitários.

Em 2020, os autores desse artigo estavam conduzindo um estudo com docentes de uma universidade brasileira. A chegada da pandemia da COVID-19 impactou diretamente o estudo, a coleta de dados foi alterada devido ao isolamento social, de presencial para online. Quando contactados, os professores relatavam suas angústias e dificuldades em relação as alterações que o isolamento social provocava no trabalho. Deste modo surgiu o interesse de conhecer o impacto do isolamento social no trabalho de docentes universitários no contexto da COVID-19, o que levou os pesquisadores a desenvolver esta revisão integrativa.

Material e método

Whittemore e Knafl (2005) propõem cinco etapas para a realizar uma revisão integrativa, e que foram utilizadas nessa revisão:

1º Etapa – Identificação do problema e das variáveis de interesse da pesquisa

A pandemia da COVID-19 impactou pessoas em todo o mundo. Assim, esta revisão integrativa tem como objetivo conhecer o impacto da pandemia no trabalho de professores de universidades localizadas em qualquer país, levando a definição do problema por meio da questão norteadora:

“Como o isolamento social, ocasionado pela COVID-19, impactou o trabalho de docentes universitários em todo mundo?”.

2º etapa – Definição dos descritores, bases de dados e estratégias de busca

Para seleção dos termos de busca utilizou-se, para o idioma inglês o Medical Subjects Headings (MeSH), sendo definidos os termos: “COVID-19” e “FACULTY”. Similarmente, em português foi utilizado os Descritores em Ciências de Saúde (DeCS), sendo definidos: “COVID-19” e “DOCENTES”.

Para combinação dos descritores foi utilizado o operador booleano AND na busca dos estudos nas bases de dados: Web of Science, LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SciELO - Eletronic Library Online e Dialnet.

Para seleção dos artigos, foram elencados como critérios de inclusão: idiomas - português, inglês ou espanhol; publicação entre 01/03/2020 e 01/03/2022; com livre acesso e disponível na íntegra.

Estabeleceram-se os seguintes critérios de exclusão: estudos publicados fora do período estipulado; escritos em outras línguas que não o inglês, português ou espanhol; não disponíveis na íntegra; sem livre acesso; duplicados e estudos que não responderam à questão norteadora.

Nesta etapa, realizou-se leitura do título, resumo e palavras-chave, para pré-seleção dos estudos. Os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra, e os que respondiam à questão norteadora compuseram a amostra final deste estudo.

3º Etapa – Avaliação de dados

Os artigos foram avaliados, utilizando um instrumento de coleta de dados, uma planilha eletrônica contendo as seguintes variáveis: Base de dados, autor(es), título, periódico, ano de publicação, local e tipo de estudo, objetivos e principais resultados.

4º Etapa – Análise dos dados

Cada estudo da amostra final foi analisado criteriosamente sendo obtidas três categorizações:

- O ensino remoto: Sobrecarga e o desafio do uso de novas tecnologias.
- Segregação do ensino.
- Ensino presencial versus ensino remoto.

5º Etapa – Apresentação

Por último, foi realizada a elaboração desse artigo, que apresenta de forma clara e concreta a revisão integrativa, colocando todas as etapas elaboradas, resultados e conclusões.

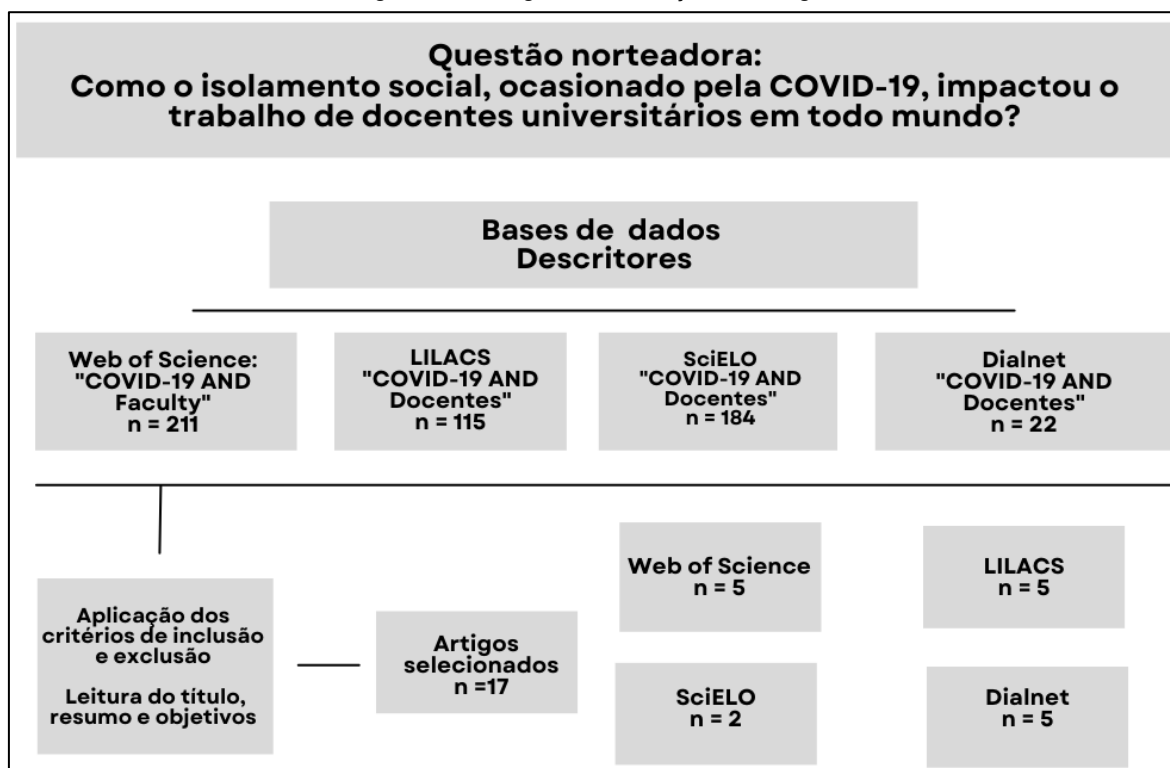
Resultados

Caracterização da amostra

A busca dos artigos utilizando os descritores “COVID-19” AND “FACULTY” e “COVID-19” AND “DOCENTES” resultou em um total de 532 artigos, sendo: Web of Science (n = 211), LILACS (n = 115), SciELO (n = 184) e Dialnet (n = 22). Todos esses artigos eram texto completo disponível online, publicados entre 01/03/2020 e 01/03/2022, nos idiomas português, inglês ou espanhol.

Inicialmente, foi realizada a leitura de títulos, resumos e palavras-chave de cada artigo encontrado. Foram excluídos estudos realizados com professores não universitários, artigos duplicados, em outros idiomas, não disponível na íntegra, sem acesso livre e que não respondiam à questão norteadora. Esta etapa resultou na amostra final de 17 artigos: Web of Science (n = 5), LILACS (n = 5), SciELO (n = 2) e Dialnet (n = 5). A figura 1 apresenta o fluxograma de seleção dos estudos que apresentam impacto do isolamento social no trabalho de docentes universitário na COVID-19.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Avaliação dos artigos

Os 17 artigos que compuseram a amostra final estão apresentados no Quadro 1. Os trabalhos foram avaliados segundo variáveis relativas à publicação (base de dados, autoria, título, periódico e ano), tipo de estudo, país do estudo, objetivos e principais resultados.

Quadro 1: Avaliação dos artigos segundo variáveis selecionadas.

(continua)

Base de dados	Autores Título Periódico Ano	Local Tipo do estudo	Objetivos	Principais resultados
Web of Science	JARAB, Fadi <i>et al.</i> Faculties' Satisfaction with Distance Education During COVID-19 Outbreak in Jordan. <i>Frontiers in Education</i> 2022	Jordânia Quantitativo	Avaliar a satisfação dos docentes com o ensino a distância imposto durante a pandemia do COVID-19.	• Baixo nível de satisfação dos docentes durante a educação a distância.
Web of Science	CAMERON-STANDERFORD, Abby <i>et al.</i> The Phenomenon of Moving to Online/Distance Delivery as a Result of COVID-19: Exploring Initial Perceptions of Higher Education Faculty at a Rural Midwestern University. <i>Frontiers in Education</i> 2020	Estados Unidos Quantitativo e qualitativo	Explorar as percepções e experiências iniciais de professores cujas aulas foram transferidas para ensino on-line/ a distância como resultado da pandemia do COVID-19.	• Níveis variados de experiência com o uso de cursos on-line. • Comunicaram diversas emoções: surpresa, alegria e tristeza. • A competência do corpo docente no uso do sistema de gerenciamento de aprendizagem online baseado no Moodle foi classificada como alta. • A palavra que descreveu a experiência dos professores foi "desafio".
Web of Science	LI, Sisi <i>et al.</i> E-Learning during COVID-19: perspectives and experiences of the faculty and students. <i>BMC Medical Education</i> 2022	China Quantitativo	Corroborar as experiências de alunos e professores com e-learning durante a pandemia.	• Professores consideraram o ensino online menos eficaz do que o ensino presencial. • Alunos em quantidade maior que professores preferiram o ensino híbrido. • Uma porcentagem menor de alunos preferiu apenas a aprendizagem presencial.

(continuação)

Base de dados	Autores Título Periódico Ano	Local Tipo do estudo	Objetivos	Principais resultados
Web of Science	VANLEEUEWEN, Charlene A. <i>et al.</i> Never-ending repetitiveness, sadness, loss, and “juggling with a blindfold on:” Lived experiences of Canadian college and university faculty members during the COVID-19 pandemic. <i>British Journal of Education Technology</i> 2021	Canadá Qualitativo	Traçar as experiências docentes no período da pandemia.	• Foram percebidos os seguintes sentimentos: Repetitividade sem fim, malabarismos com múltiplas responsabilidades e tristeza e perda.
Web of Science	CHATTA, Bala Swamy; HAQUE, Mohammad Imdadul; RAO, M. Madhu Sudhan. Perceptions of University Faculty of Saudi Arabia towards Online Classes Conducted During the COVID-19 Pandemic. <i>Arab World English Journal</i> 2022	Arábia Saudita Quantitativo	Conhecer as percepções de docentes universitários que ministraram os cursos online durante a pandemia de COVID-19 em março de 2020.	• Docentes não tinham experiência com o ensino online. • Sentiram-se satisfeitos com o ensino online e possuem as habilidades para fazê-lo. • Não acreditam na eficiência do ensino online.
Dialnet	KOHL-SANTOS, Pricila <i>et al.</i> COVID-19 y educación: experiencias y perspectivas docentes en la educación superior. <i>Revista Iberoamericana de Educación</i> 2021	Brasil, Uruguai e Colômbia Qualitativo	Investigar as estratégias utilizadas por docentes da educação superior, para adaptar suas atividades acadêmicas à modalidade emergencial remota neste período de pandemia.	• Dificuldades de conexão e acesso às tecnologias digitais tanto por alunos quanto por professores. • Obter conhecimento sobre tecnologias digitais por parte dos professores foi bastante enriquecedor.
Dialnet	SILVA, Ana Carolina de Araújo; QUADROS, Claudia Irene de; MARTINS, Juliane. Aprendizagem durante a pandemia: muito mais que pedras no caminho da educação superior. <i>Comunicação & educação.</i> 2020	Brasil Relato de experiência	Refletir sobre a aprendizagem na educação superior durante a pandemia da COVID-19.	• Aumento do trabalho docente devido a produção de material apropriado para o ensino remoto. •

(continuação)

Base de dados	Autores Título Periódico Ano	Local Tipo do estudo	Objetivos	Principais resultados
Dialnet	GUERRERO, Sara Cristina; GARCÍA, Beatriz Rojas; BONITO, Justo Cuño. Enseñanza-Aprendizaje en matemáticas y estadística durante la covid-19. Universidad de los Llanos, Colombia. <i>Historia de la Educación Latino americana</i> 2021	Colômbia Qualitativo	Apresentar as experiências e aprendizados dos alunos e professores em torno do modelo de ensino remoto implementado devido a COVID-19.	• O ensino virtual foi uma boa alternativa para dar continuidade ao processo de ensino. • Os exames semestrais identificaram a desigualdade e segregação da região e dos alunos que tinham recursos tecnológicos e de conectividade.
Dialnet	SCHMITT, Daniela Carine; BUGALHO, Diones Kleinibing; KRUGER, Silvana Dalmutt. Percepções docentes e às estratégias de ensino-aprendizagem durante o isolamento social motivado pela COVID-19. <i>Revista Catarinense da Ciência Contábil</i> 2021	Brasil. Quantitativo	Identificar as principais estratégias do processo de ensino-aprendizagem, bem como as percepções dos docentes durante o período de isolamento social no contexto da COVID-19.	• Tiveram que se adaptar pedagogicamente. • A instituição ofereceu capacitações. • Uso de aulas expositivas com apresentação de conteúdo em slides e exercícios.
Dialnet	RIVERA, Edwin Roger Esteban; ACERO, Andrés Avelino Cámara; GUARDIA, María del Carmen Villavicencio. La educación virtual de posgrado en tiempos de COVID-19. <i>Revista de Estilos de Aprendizaje</i> 2020	Peru Qualitativo	Interpretar as experiências vividas por alunos e professores na implementação da educação virtual em tempos de COVID-19.	• A educação virtual é uma nova experiência pedagógica. • Requer mais tempo para preparação de materiais. • Videoconferência permite interação aluno-professor em tempo real. • A dificuldade foi a falta de internet e equipamentos de informática ideais.
LILACS	SUÁREZ, Audin Aloiso Gamboa; SUÁREZ, César Augusto Hernández; NUÑEZ, Raul Prada. Efeitos depressivos do isolamento preventivo obrigatório associado à pandemia de Covid-19 nos professores e estudantes de uma universidade pública na Colômbia. <i>Psicogente</i> 2021	Colombia Quantitativo	Determinar os efeitos depressivos causados pelo isolamento preventivo devido à pandemia de Covid-19 em estudantes e professores universitários.	• Foi possível identificar: aumento da tristeza e do desânimo e perda de prazer e interesse no ensino. •

(continuação)

Base de dados	Autores Título Período Ano	Local Tipo do estudo	Objetivos	Principais resultados
LILACS	SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. <i>Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil</i> 2021	Brasil Revisão bibliográfica	Refletir a respeito das experiências do ensino remoto emergencial pelo corpo docente universitário e dos impactos na saúde mental desses profissionais durante a pandemia da COVID-19.	•Precarização da atividade docente e aumento da carga horária online. •Docente conectado e envolvido com suas atividades por um período de tempo maior e sem remuneração.
LILACS	FERNANDES, Sâmara Fontes <i>et al.</i> O Uso do ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID19: experiência de docentes na educação superior em enfermagem. <i>Revista Saúde em Redes</i> 2021	Brasil Qualitativo	Relatar a experiência de docentes na implantação do ensino remoto emergencial em Enfermagem no início da pandemia de COVID-19.	•Ensino remoto exigiu recursos tecnológicos e qualificação profissional no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e dos Ambientes Virtuais. •O ensino remoto não garantiu o acesso e a democratização do Ensino Superior e pode ter contribuído com o aumento do processo de exclusão dos mais vulneráveis.
LILACS	GARCIA, Fabiane Weber <i>et al.</i> Percepção de docentes de cursos da área da saúde sobre adaptação ao ensino remoto. <i>Espaço Saúde</i> 2022.	Brasil Qualitativo	Descrever a percepção dos docentes quanto à adaptação ao ensino remoto e aos desafios decorrentes da pandemia.	•Perceberam o momento como desafiador e de resiliência, despertando a necessidade para novos aprendizados.
LILACS	SANTOS, Loiane Letícia dos <i>et al.</i> Transição do ensino presencial para o remoto em tempos de COVID-19: perspectiva docente <i>Scientia Medica</i> 2021	Brasil Relato de experiência	Refletir a partir do olhar de docentes dos cursos da área da saúde, sobre as estratégias adotadas para a manutenção de suas atividades em meio à pandemia do novo Coronavírus.	•O ensino remoto exigiu adaptações e flexibilidade. •A tecnologia pode ser explorada, tendo perspectivas permanentes.

(conclusão)

Base de dados	Autores Título Periódico Ano	Local Tipo do estudo	Objetivos	Principais resultados
SCIELO	PAIXÃO, Glenda Miranda da <i>et al.</i> Participação ocupacional, estresse, ansiedade e depressão em trabalhadores e estudantes de universidades brasileiras durante a pandemia de COVID-19. <i>Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional</i> 2022	Brasil Quantitativo	Identificar as repercussões da pandemia na participação ocupacional de estudantes, docentes e técnicos de três universidades públicas do Norte do Brasil.	• A organização do tempo e as dificuldades no desempenho das ocupações foram relacionadas aos níveis de ansiedade, depressão e estresse.
SCIELO	PUCINELLI, Carolina Maschietto <i>et al.</i> Ensino online, qualidade de vida e ansiedade de professores de odontologia brasileiros durante o surto de COVID-19. <i>Brazilian Oral Research</i> 2022	Brasil Quantitativo	Avaliar os impactos do distanciamento social e do ensino online relacionados ao COVID-19 na qualidade de vida e ansiedade de professores de odontologia brasileiros.	• O distanciamento social e o ensino online relacionados à pandemia de COVID-19 influenciaram os escores de ansiedade e qualidade de vida dos professores de odontologia.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Discussão

O ensino remoto: Sobrecarga e o desafio do uso de novas tecnologias

As palavras mais citadas no contexto do ensino durante a pandemia, por docentes, foram: desafio, preocupação, ansioso, estressante e sobrecarregados, que representam um contexto negativo, pois os docentes não tinham habilidade com as metodologias do ensino remoto (CAMERON-STANDERFORD *et al.*, 2020). Com o ensino remoto, os profissionais estavam no limite do esgotamento, com altos escores de exaustão emocional e despersonalização, resultando em um baixo nível de satisfação geral. As experiências durante os primeiros meses da pandemia foram descritas como avassaladoras e exaustivas (CAMERON-STANDERFORD *et al.*, 2020; VANLEEUEWEN *et al.*, 2021).

Para estudantes e docentes, a organização do tempo e as dificuldades no desempenho das ocupações no ensino remoto foram relacionadas a níveis elevados de ansiedade, depressão e estresse (PAIXÃO *et al.*, 2022; SUÁREZ; SUÁREZ; NUÑEZ, 2020).

Docentes associaram o trabalho de ensinar com as atividades domésticas. Segundo Li *et al.* (2022) muitas docentes mulheres tiveram que fazer malabarismos com o ensino e a atenção com as crianças e parentes com idade avançada que necessitavam de apoio.

Além disso, a experiência com o ensino remoto foi desafiadora e cansativa, pois exigiu produção de material didático apropriado, ampliando as horas de trabalho na frente

do computador (SILVA; QUADROS; MARTINS, 2020). Foi um momento trabalhoso, devido o preparo de material em formato digital, muitas vezes gravado e com maior precisão, demandou maior tempo dedicado para preparação de aulas (RIVERA; ACERO; GUARDIA, 2020; GUERRERO; GARCÍA; BONITO, 2021).

A transição do ensino presencial para o remoto causou sentimentos de medo, ansiedade e insegurança nos docentes. Estes sentimentos podem estar relacionados com a falta de intimidade com as tecnologias digitais, o aumento de serviço em home office, as expectativas para o preparo das aulas remotas e a utilização das ferramentas e plataformas de ensino (GARCIA *et al.*, 2022; PUCINELLI *et al.*, 2022).

Apesar do aumento do trabalho, foi possível identificar pontos positivos como o melhor aproveitamento do tempo. O fato de não se deslocar de casa para o trabalho permitiu ao professor desenvolver outras atividades em casa nesse período. Outro ponto positivo foi a segurança que o isolamento trouxe sobre a prevenção do contágio da COVID-19 (GARCIA *et al.*, 2022).

O ensino remoto também favoreceu a possibilidade de docentes poderem contar com a participação de profissionais convidados residentes em outras cidades ou externos em suas aulas remotas, sem custos, o que de forma presencial não seria possível (GARCIA *et al.*, 2022). Outro ponto positivo foi a aquisição de conhecimento sobre o uso de ferramentas de videoconferência, professores adquiriram conhecimento em usar metodologias ativas no ensino virtual (KOHLS-SANTOS *et al.*, 2021).

Segregação do ensino

O estudo de Cameron-Standerford *et al.* (2020) indicou que os alunos não estavam ativamente envolvidos nem entusiasmados com a educação on-line, também foi relatado baixo nível de satisfação com o ensino a distância. Alunos foram questionados sobre vários modos de aprendizagem e mais de 50% deles responderam que o ensino poderia ser híbrido, porém sua maior parte deveria ser presencial. Somente 9% responderam que todo o aprendizado pode ser feito online (JARAB *et al.*, 2022).

Apenas 44% das pessoas de baixa renda têm acesso à internet, além da falta de acesso à ferramentas tecnológicas, e mesmo os que possuem acesso muitas vezes é de uso compartilhado em casa com filhos e outros membros da família. Isso confirma que existe uma diferença de acesso às mídias sociais relacionada às condições socioeconômicas das pessoas (SANTOS *et al.*, 2021).

Schmitt, Bugalho e Kruger (2021) indicaram que a maior dificuldade foi a interação dos estudantes por vídeo e fala durante as aulas, devido à dificuldade de acesso à internet. O uso de tecnologias na educação é um desafio, existem barreiras como infraestrutura inadequada para suportar o uso eficaz de computadores e tablets, sendo desafio tanto para alunos e professores, gerando baixa confiança e satisfação no aprender e ensinar online (JOWSEY *et al.*, 2020).

Houve uma diferença entre alunos de graduação e pós-graduação, os de graduação apresentaram menor comprometimento acadêmico, maiores dificuldades de acesso ao

ensino remoto e os de pós-graduação apresentaram maior comprometimento, isso se deve ao fato destes possuírem maior acesso às tecnologias da informação além de serem mais maduros e mais comprometidos com seu desenvolvimento (FERNANDES *et al.*, 2021)

Muitas mudanças ocorridas no ensino remoto impactaram significativamente o estado psicológico de alunos e professores. As incertezas e intensificação do fluxo de informações cresceram amplamente, sendo motivos de ansiedade e depressão (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Ensino presencial versus ensino remoto

A imposição do ensino à distância pela COVID-19 trouxe desafios para os professores. Houve sobrecarga de trabalho devido a necessidade de descobrir novas técnicas para preparar, organizar, entregar e avaliar cursos e materiais de aprendizagem para o ensino online (CAMERON-STANDERFORD *et al.*, 2020). Porém, também trouxe novas possibilidades, através das tecnologias foi possível eliminar as restrições de espaço e tempo e manter o processo de ensinar (JARAB *et al.*, 2022).

A falta de interações entre alunos e professores foram consistentemente citadas como uma das desvantagens associadas ao e-learning. Os benefícios das comunicações aluno-professor e aluno-aluno são inquestionáveis. A ausência de interação no ensino remoto impactou fortemente os professores. Tardif (2010) explica que as interações entre aluno e professor constituem o núcleo da pedagogia.

Ao entrar em sala de aula, o professor penetra em um ambiente de trabalho constituído de interações humanas. As interações com os alunos não representam, portanto, um aspecto secundário ou periférico do trabalho dos professores: elas constituem o núcleo e, por essa razão, determinam [...] a própria natureza dos procedimentos e, portanto, da pedagogia (TARDIF, 2010, p. 118).

Jarab *et al.* (2022) relatou que docentes consideraram o ensino on-line não tão eficaz em relação ao ensino presencial, isso pode estar relacionado a inexperiência com tecnologias necessárias para o ensino remoto, que foi indicada por 60% dos professores pesquisados. Chatta, Haque e Rao (2022) indicaram uma porcentagem maior de docentes inexperientes, sendo 70% e destes 83% consideraram que as aulas online não podem substituir as aulas regulares.

O prejuízo para o ensino está relacionado a baixa participação dos estudantes, muitos mantinham as câmeras desligadas devido à baixa conexão com a internet ou dificuldade de acesso às tecnologias. Alunos se dedicaram menos aos estudos para realizar as avaliações (GARCIA *et al.*, 2022). Estudar em casa foi complexo, principalmente para as mulheres que tiveram que estudar e ao mesmo tempo fazer os trabalhos domésticos. Elas reconhecem que às vezes se conectam às aulas virtuais, mas não prestam atenção porque estão envolvidas em outras atividades (RIVERA; ACERO; GUARDIA, 2020).

Discute-se a possibilidade do ensino híbrido, parte presencial e parte remoto. A aprendizagem híbrida não apenas oferece aos institutos educacionais e ao corpo docente a flexibilidade logística, mas também pode gerar benefícios pedagógicos tangíveis,

integrando a aprendizagem independente e individualizada do aluno (ajudada por e-learning) com a aprendizagem presencial em sala de aula, onde a ênfase é colocada em trocas mais ricas de interações face a face (JARAB *et al.*, 2022).

Conclusão

A pandemia da COVID-19 impactou diretamente a educação mundial. Para diminuir o contágio e continuar o processo de aprendizagem as universidades mudaram suas práticas de ensino, do ensino presencial para atividades on-line.

Este artigo buscou responder à questão norteadora: “Como o isolamento social, ocasionado pela COVID-19, impactou o trabalho de docentes universitários em todo mundo?”.

A busca não restringiu o país de atuação profissional, porém foram encontrados estudos de docentes atuantes em universidades do Brasil, Uruguai, Arábia Saudita, China, Canadá e Estados Unidos. Apesar de não serem encontrados nessa pesquisa trabalhos de todos os países do mundo, a amostra refletiu um cenário amplo sobre o impacto da COVID-19 no trabalho do docente, sendo possível compreender que o ensino remoto trouxe muitas mudanças e com ele incertezas e sentimento de insegurança por parte de docentes e alunos a nível mundial.

O isolamento social ocasionou novos desafios para o trabalho, como o uso das tecnologias digitais. Docentes precisaram se reinventar e isso foi inovador. Foi necessário formular material adequado para o ensino remoto, como aulas gravadas e atividades por videoconferência, que exigiram uma carga intensa de trabalho.

O objetivo principal do professor é contribuir para a formação profissional de seus alunos. Professores relataram que seus alunos apresentaram maiores dificuldades de acesso à internet e ferramentas necessárias para o aprendizado no ensino on-line, além disso se mostraram desinteressados e ausentes nas câmeras.

Além disso, professores tiveram que conciliar o trabalho com a vida doméstica, uma vez que o isolamento se deu para todos no âmbito familiar.

De modo geral, observou-se que o isolamento social teve papel importante na contenção da doença da COVID-19, favoreceu a manutenção do ensino nas universidades, trouxe novas experiências no processo de ensino-aprendizagem assim como também teve aspectos negativos, como a sobrecarga de trabalho, a insegurança e desânimo por parte de docentes e alunos e dificuldade de acesso as tecnologias da informação.

Referências

ARAÚJO, Francisco Jonathan de Oliveira et al. Impact Of Sars-Cov-2 And Its Reverberation In Global Higher Education And Mental Health. *Psychiatry Research*, [s. l.], v. 288, n. 8, n. p., jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112977>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BRASIL. *Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017*. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 01 de maio de 1943, e as Leis nos 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm. Acesso em: 16 mar. 2021.

BRASIL. *Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020*. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília, 2020a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0188_04_02_2020.html. Acesso em: 01 ago. 2022.

BRASIL. *Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020*. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, DF. Publicada em: 11 maio 2020b. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>. Acesso em: 11 mar. 2022.

BRASIL. *Portaria nº 345, de 19 de março de 2020*. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília, 2020c. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fquest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7o%2520de%25202020>. Acesso em: 01 ago. 2020.

CAMERON-STANDERFORD, Abby *et al.* The Phenomenon of Moving to Online/Distance Delivery as a Result of COVID-19: exploring initial perceptions of higher education faculty at a rural midwestern university. *Frontiers In Education*, [s. l.], v. 5, s. p., 5 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/educ.2020.583881>. Acesso em: 01 mar. 2022.

CHATTA, Bala Swamy; HAQUE, Mohammad Imdadul; RAO, M. Madhu Sudhan. Perceptions of University Faculty of Saudi Arabia towards Online Classes Conducted During the Covid-19 Pandemic. *Arab World English Journal*, India, n. 2, p. 258-280, 24 jan. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24093/aweij/covid2.17>. Acesso em: 25 ago. 2022.

FERNANDES, Sâmara Fontes *et al.* O Uso do Ensino Remoto Emergencial Durante a Pandemia da Covid-19: experiência de docentes na educação superior em enfermagem. *Saúde em Redes*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 83-92, 18 jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n1Supp83-92>. Acesso em: 02 ago. 2022.

GARCIA, Fabiane Weber *et al.* Percepção de docentes de cursos da área da saúde sobre adaptação ao ensino remoto. *Espaço Para A Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná*, Londrina, v. 23, p. 1-13, 25 abr. 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1367349/851-2877-1-1_ed.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022.

GONZALEZ, T. *et al.* Influence of COVID-19 confinement on students' performance in higher education. *Plos One*, San Francisco, v. 15, n. 10, s. p., 9 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0239490>. Acesso em: 03 mar. 2022.

GUERRERO, Sara Cristina; GARCÍA, Beatriz Rojas; BONITO, Justo Cuño. Enseñanza-Aprendizaje en matemáticas y estadística durante la COVID-19. Universidad de los Llanos, Colombia. *Revista Historia de La Educación Latinoamericana*, Tunja, v. 23, n. 37, s. p., 16 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.19053/01227238.11642>. Acesso em: 20 jan. 2022.

JARAB, Fadi *et al.* Faculties' Satisfaction With Distance Education During COVID-19 Outbreak in Jordan. *Frontiers In Education*, Lausanne, v. 7, s. p., 4 fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/feduc.2022.789648>. Acesso em: 05 jan. 2022.

KOHL-SANTOS, Pricila *et al.* Covid-19 y educación: experiencias y perspectivas docentes en la educación superior. *Revista Iberoamericana de Educación*, [s.l.], v. 86, n. 2, p. 31-44, 18 ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie8624344>. Acesso em: 01 jan. 2022.

LI, Sisi *et al.* E-Learning during COVID-19: perspectives and experiences of the faculty and students. *Bmc Medical Education*, [s. l.], v. 22, n. 1, s. p., 28 abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03383-x>. Acesso em: 01 jan. 2023.

LOSEKANN, Raquel Gonçalves Caldeira Brant; MOURÃO, Helena Cardoso. DESAFIOS DO TELETRABALHO NA PANDEMIA COVID-19: quando o home vira office. *Caderno de Administração*, Maringá, v. 28, p. 71-75, 5 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53637>. Acesso em: 04 nov. 2022.

OMS – Organização Mundial da Saúde. *Director-General's remarks at the media briefing on 2019-nCoV on 11 February 2020*. Genebra, CH, 2020a. Disponível em: <https://www.who.int/es/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-remarks-at-the-media-briefing-on-2019-ncov-on-11-february-2020>. Acesso em: 10 maio 2021.

OMS – Organização Mundial da Saúde. *WHO Statement regarding cluster of pneumonia cases in Wuhan, China*. Genebra, CH, 2020b. Disponível em: <https://www.who.int/china/news/detail/09-01-2020-who-statement-regarding-cluster-of-pneumonia-cases-in-wuhan-china>. Acesso em: 23 abr. 2021.

OMS – Organização Mundial da Saúde. *Press Briefing on the 2019-nCoV outbreak*. Genebra, CH, 2020c. Disponível em: <https://twitter.com/WHO/status/1227248333871173632?s=20>. Acesso em: 23 abr. 2021.

PAIXÃO, Glenda Miranda da *et al.* Occupational participation, stress, anxiety and depression in workers and students from Brazilian universities during the COVID-19 pandemic. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 30, p. 1-2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910>. Acesso em: 05 ago. 2022.

PUCINELLI, Carolina Maschietto *et al.* Online teaching, quality of life and anxiety of Brazilian dental professors during the COVID-19 outbreak. *Brazilian Oral Research*, [s. l.],

v. 36, [s. p.], 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-3107bor-2022.vol36.0036>. Acesso em: 01 jun. 2022.

RIVERA, Edwin Roger Esteban; ACERO, Andrés Avelino Cámara; GUARDIA, María del Carmen Villavicencio. La educación virtual de posgrado en tiempos de COVID-19. *Revista de Estilos de Aprendizaje*, [s. l.], v. 13, p. 82-94, 15 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.55777/rea.v13iEspecial.2241>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. COVID-19: emergency remote teaching and university professors mental health. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 21, n. 1, p. 237-243, fev. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100S100013>. Acesso em: 01 abr. 2022.

SANTOS, Loiane Letícia dos *et al.* Transição do ensino presencial para o remoto em tempos de COVID-19. *Scientia Medica*, [s. l.], v. 31, n. 1, p. 1-2, 27 maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2021.1.39547>. Acesso em: 01 jul. 2022.

SCHMITT, Daniela Carine; BUGALHO, Diones Kleinibing; KRUGER, Silvana Dalmutt. Percepções docentes e às estratégias de ensino-aprendizagem durante o isolamento social motivado pelo COVID-19. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, Florianópolis, v. 20, [s. p.], 19 mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.16930/2237-766220213133>. Acesso em: 01 abr. 2022.

SILVA, Ana Carolina de Araújo; QUADROS, Claudia Irene de; MARTINS, Juliane. A aprendizagem durante a pandemia: muito mais que pedras no caminho da educação superior. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 156-168, 4 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v25i2p156-168>. Acesso em: 01 maio 2022.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SUÁREZ, Audin Aloiso Gamboa; SUÁREZ, César Augusto Hernández; NUÑEZ, Raul Prada. Efectos depresivos del aislamiento preventivo obligatorio asociados a la pandemia del Covid-19 en docentes y estudiantes de una universidad pública en Colombia. *Psicogente*, Barranquilla, v. 24, n. 45, p. 1-20, 15 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17081/psico.24.45.4156>. Acesso em: 01 jan. 2022.

THE LANCET RESPIRATORY MEDICINE. COVID-19 transmission—up in the air. *The Lancet Respiratory Medicine*, [s. l.], v. 8, n. 12, p. 1159, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(20\)30514-2](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30514-2). Acesso em: 03 maio 2022.

VANLEEUEWEN, Charlene A. *et al.* Never-ending repetitiveness, sadness, loss, and “juggling with a blindfold on: lived experiences of canadian college and university faculty members during the covid :19 pandemic. *British Journal Of Educational Technology*, [s.l.], v. 52, n. 4, p. 1306-1322, 28 mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bjet.13065>. Acesso em: 01 jan. 2022.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. *The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing, The integrative review: updated methodology: Journal Of Advanced Nursing*, 2005.

Como citar este documento:

CAMPOS, Elen Villegas; CARVALHO, Alexandra Maria Almeida. Impacto do isolamento social no trabalho do docente universitário no contexto da COVID-19. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 30, e14770, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v30i0.14770>.